

DAQUI

4 | maio | ano 01 | 2011

JORNAL



O CASARÃO NÃO CAIU

PÁGINAS 4 E 5



A maricota voltou e trouxe as rendeliras. FOTO CELSO MARTINS

MEMÓRIA

Roldão da Rocha Pires segundo Irmã Natália (3)

CULTURA

César coleciona 1.500 discos de vinil (6)



PERSONAGEM

O duro ofício de Jânio Pires Senna (7)

ESPORTE

Avante com Bonga • O poder ofensivo do Triunfo • Histórico do Santa Cruz (8)

CRECI/SC 9347



AGORA EM NOVO ENDEREÇO

RODOVIA SC-401, KM 10, 9.580 • SANTO ANTÔNIO DE LISBOA • FLORIANÓPOLIS • SC (ANEXO AO COMPRE FORTE)

VENDA E ALUGUEL 48 3235-3007 • 3235-1514

edupadilhaimoveis@floripa.com.br • www.edupadilhaimoveis.com.br

Agropecuária Ratonos

ASSISTÊNCIA VETERINÁRIA • MEDICAMENTOS • VACINAS

Temos rações para: gatos, cães, peixes de aquário e açude, tartarugas, passaros, galinhas, equinos, bovinos, suínos, caprinos, ovinos, avestruz, hamster, coelhos, codornas, etc

Tele-entrega

(48) 3369-5856

Estrada Intendente Antônio Damasco, 168 • Ratonos - Florianópolis • SC

Email: agropecuariaratonos@gmail.com

imagem



SAUDADES Se Raulino Anastácio Ferreira, o Pepeco, fosse vivo, estaria completando 94 anos de idade no próximo dia 19 de maio. Na imagem Pepeco conduz sua lancha numa Festa de Navegantes na década de 1970. FOTO ACERVO OSMAR POLICARPO

Eleição na AMSAL no dia 11 de junho

Eleição para a renovação da diretoria da Associação de Moradores de Santo Antônio de Lisboa (AMSAL) no dia 11 de junho próximo. As chapas devem ser inscritas até sete dias antes do pleito, com candidatos à presidência, vice, primeira e segunda tesouraria, primeira e segunda secretaria, coordenações de cultura, de segurança, e de pesca, maricultura e agricultura, mais o conselho fiscal (três titulares e três suplentes).

Engenho de Dentro

A diretoria da Sociedade Carnavalesca de Sambaqui/Bloco Engenho de Dentro efetuou em 21/5 a doação de materiais didático-pedagógicos para a Escola Marcolino José de Lima, na Barra do Sambaqui, como contrapartida social dos recursos públicos recebidos. Os materiais foram adquiridos com recursos próprios.

Águia Dourada

A Associação Cultural Águia Dourada faz assembléia geral extraordinária dia 17.5 para o preenchimento dos cargos vagos na diretoria. Sob a presidência de Osmar Policarpo, a Águia Dourada alugou sede própria e faz uma mariscada às 20 horas do dia 21/5 visando angariar pelo menos o valor do aluguel (atrasado) no valor de R\$ 600,00 mensais. Endereço: imediações do ponto final de ônibus da Barra do Sambaqui.

cláudio andrade MEMÓRIAS DAS EDIFICAÇÕES HISTÓRICAS

O sobrado demolido

A história deste lugar parece ainda ecoar nas paredes que restaram do velho sobrado e que um dia foi coadjuvante da mais importante visita que este lugar já recebeu: D. Pedro II e sua comitiva [1845]. Além de tantas outras serventias, o sobrado serviu de cadeia para ingênuos ladrões de galinhas, que quando presos, sem demora recebiam suas sentenças. Cujo castigo imposto era arrancar os richões-parrelheiras que cresciam entre as pedras da memorável rua calçada. Entre os delegados mais conhecidos em aplicar este tipo de pena estavam Agenor José de Andrade e Nilo da Rosa.

Zenaide A. Souza lembra que "por ocasiões das festas do Divino Espírito Santo, vínhamos de mala e cuia. Não só a nossa família como outras famílias de Sambaqui

que durante os preparativos da festa, ficávamos morando no sobrado. Até a banda que vinha tocar posava ali".

Na década de 60, Fermino da Silva, intendente distrital, encaminhou um ofício ao prefeito, Acácio Garibaldi S. Thiago pedindo providências, pois o mau estado de conservação do imóvel colocava em risco as pessoas de quem morava nas proximidades.

A prefeitura notificou o proprietário, José Daux, que restaurasse o sobrado. O proprietário alegando que não tinha recursos preferiu demolir.

Nenhum outro imóvel demolido em Santo Antônio causou tanta indignação. Segundo Arlir Lisboa a comunidade protestou e embargou a demolição ou pelo menos o que restou.



Edificação que recebeu o casal imperial em 1845 foi demolida sem dó nem piedade. FOTO ACERVO EDENALDO LISBOA. REPRODUÇÃO CELSO MARTINS

E assim por muitos anos o majestoso e imponente sobrado era lembrado pelas ruínas e pela memória dos mais antigos. Mas

quis o destino que o sobrado se erguesse novamente. Mas muito aquém da "mitológica fênix".

CLAUDIO ANDRADE é artista plástico, mantém o Casarão e Engenho dos Andrade e preside a Associação de Moradores de Santo Antônio de Lisboa (Amsal).

expediente

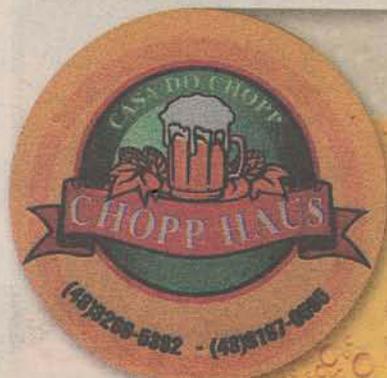
DAQUI
JORNAL

O DAQUI Jornal é uma publicação da empresa DAQUI Edições Ltda. ME (rua Cônego Serpa, nº 57, CEP 88050-440, Santo Antônio de Lisboa, Florianópolis-SC). CNPJ nº 13.050.667/0001-40. E-MAIL: virgilionaiha@gmail.com. REDAÇÃO: (48) 3335-0200. COMERCIAL: (48) 9132-7168. COORDENAÇÃO EDITORIAL: Celso Martins (jornalista responsável, JP 27040-329/SC). COORDENAÇÃO COMERCIAL: Joana Cabral. EDIÇÃO: Celso Martins. FOTOS: Acervos Edinaldo Lisboa e Osmar Policarpo, Celso Martins. TEXTOS: Juraci Andrade Pires (irmã Natália), Gabriel Meurer, Célio Hercílio Marciano, Rodrigues Viana, Celso Martins. PLANEJAMENTO GRÁFICO: Ayrton Cruz. IMPRESSÃO: Grafimorte (Apucarana-PR).

Acompanhe o noticiário geral do distrito de Santo Antônio de Lisboa e região no Portal de Notícias DAQUI na Rede
<www.daquinarede.com.br>

ÓPTICA
Brasil

Rua Cônego Serpa, 101
Sto. Antônio de Lisboa
Florianópolis - SC
Fone/fax: (48) 3232-2250



DISK

Chopp Pilsen
Chopp Vinho
Chopp Malzebier

3269-5382

LEMBRANDO PAPAI

“O amigo dele era Jesus”

POR IRMÃ NATÁLIA/JURACI ANDRADE PIRES

como a querida mãe, também papai* aproveitava as ocasiões para nos falar com muita admiração das maravilhas de Deus, na criação.

Ele, um dia, foi ver a grande roça de cabeça de cabeça, que havíamos plantado (as mudinhas). Voltou imediatamente em casa, para nos chamar a ver as gotas de orvalho caídas nas plantinhas, agora, todas erguidas e os raios solares sobre elas. Era um espetáculo nunca visto, por que papai havia feito as covinhas na roça, em força de caracol. Era lindo, lindo! Ele então aproveitou para nos dar uma lição sobre tudo o que Deus faz. Ali a presença de Deus era muito forte.

Nunca esqueci este acontecimento!

Outro dia cheguei na chácara que ele comprara e ao entrar no portão, tirou o chapéu, sorrindo. Eu perguntei: Por que o senhor tirou o chapéu? Ele respondeu: Por que aqui, também Deus está!

Isso me ajudou até hoje.

Para nos ensinar a escutar contava pequenas histórias.

Um dia ele contou: Um homem possuía uma quantidade de marrecos. Querendo passar todos para o outro lado do rio, fez uma ponte e começou a colocar os marre-

cos um atrás do outro na ponte. Ele dizia: Ninguém deve falar enquanto eles estão passando. Quando eles acabarem de passar, eu vou contar a história. E nos ficamos bem quietos como se estivesse vendo a cena. Papai então dizia: Um marreco caiu na água. Agora precisa começar a passar novamente. Ela uma festa! Ele (então) dizia: O silêncio é muito importante porque quem não sabe ficar em silêncio, não aprende a escutar Deus. Ele fala bem baixinho. Fechando os olhos podemos imaginar Deus dentro do Coração falando pra nós.

SANTÍSSIMO

Quando já éramos um pouco maiores, gostava de falar de Jesus Menino e da Eucaristia. Levava-nos à missa de Natal e à Procissão do Santíssimo.

Uma vez fomos todos à procissão, que foi até o Posto [da Alfândega de Sambaqui, atual Casarão da ABS]. Eram mais de três quilômetros. O Benjamin [seu irmão] começou a sentir os pés e saiu da procissão. Ao chegar em casa, papai aproveitou para nos falar quem era Jesus. Ele disse que não podemos sair da procissão sem uma genuflexão porque Ele é Deus, é Senhor de tudo, é Rei e nos ama muito, muito!



Roldão da Rocha Pires e familiares. FOTO ACERVO DA FAMÍLIA. REPRODUÇÃO CELSO MARTINS

A Eucaristia é o corpo, sangue e alma de Jesus. Antes de ser consagrada é pão, é vinho, mas depois da consagração é um Deus com um corpo como nós.

Na Procissão do Santíssimo não estamos acompanhando uma imagem. Por isso o respeito deve ser muito grande.

Quando um rei passava ou alguém passava diante do rei, os homens deviam se ajoelhar. E quem é maior do que Jesus? (Ele é Rei).

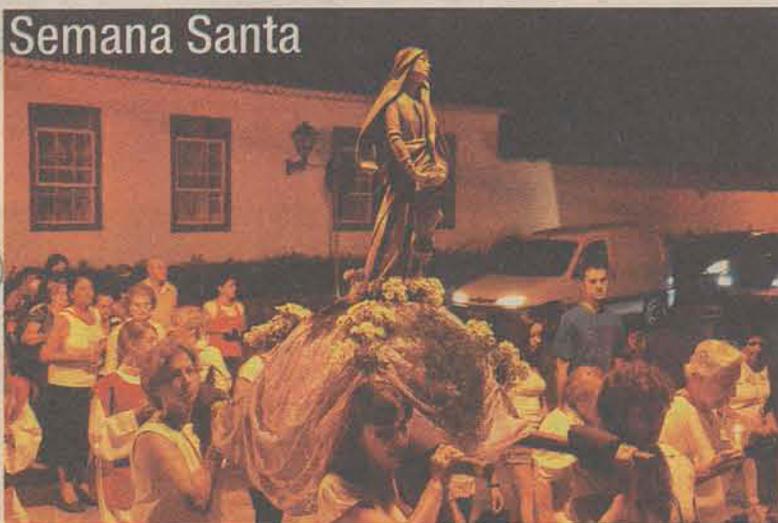
Papai amava tanto a Jesus na Eucaristia que, ao ir à cidade, visitava a Catedral para

conversar com Jesus. Um dia, eu estava lá e louvo a Deus porque o amigo dele era Jesus. (Lages-SC, 27/02/2011) ■

* Segundo o historiador Sérgio Luiz Ferreira, Roldão da Rocha Pires nasceu em 5 de janeiro de 1901 e faleceu em 5 de setembro de 1964. Era filho de Benjamin da Rocha Pires e de Joana Maria de Queiroz. Negociante e agricultor manteve propriedade na Barra do Sambaqui e depois na Praia Comprida. Filiado à UDN, chegando a ser presidente do diretório regional do partido. Casado em primeiras núpcias com Virgínia de Andrade Pires e em segundas núpcias com Pasqualina Vaz Pires. Filhos: Benjamin, Juraci (Irmã Natália), Maria da Glória, José, Nernardete, Elias, Odete, Roldão, Edson, Alexandre, Gabriel e Mozart.

Semana Santa

galeria



Imagens da Procissão do Senhor Morto e Nossa Senhora das Dores. Santo Antônio de Lisboa (Florianópolis-SC), 22 de abril de 2011. FOTOS CELSO MARTINS





EDIFICAÇÃO DE 1854 FOI RESTAURADA E ABRIGA PÓLO CULTURAL DE SAMBAQUI



O CASARÃO NÃO CAIU

O casarão da ABS foi restaurado e abriga a Cooperativa das Rendeiras de Sambaqui e os artesãos e artesãs da região. A reinauguração no dia 20 de abril passado reuniu autoridades municipais, como o prefeito Dário Berger, e centenas de moradores

que acompanharam apresentações do Boi de Mamão e a música do grupo Terra Nossa. Os artistas Carlos Cunha, Elias Andrade e Rubens Oestrom abriram exposição.

Na ocasião o prefeito Berger se comprometeu a restaurar o anexo da parte dos fundos Casarão, revitalizar a praça Macário da Rocha

e a Ponta do Sambaqui. A ABS acompanha o cumprimento das promessas e recebeu o secretário chefe de gabinete da Prefeitura José Nilton Alexandre (Juquinha), que executa as ações oficiais. O vereador Edinon Manoel da Rosa e o historiador Sérgio Luiz Ferreira também atuam em favor das melhorias. ■



Prefeito Dário Berger e secretário da Educação Rodolfo Pinto da Luz com as rendeiras da região de Sambaqui. FOTOS CELSO MARTINS



Autoridades presentes na reabertura da restauração do Casarão da ABS

 Mercado
Santo Antônio
3235-2125

Rua Cônego Serpa, 62 – Santo Antônio de Lisboa – Florianópolis – SC
silvanomercadosantoantonio@hotmail.com



TELE-ENTREGA
PESCADOS EM GERAL

Atendemos hotéis, restaurantes e bares.
Produtos nacionais e importados.

8419-9101 | 8401-6409

Rua Dep. Walter Gomes, 340 | Barreira | Santo Antônio de Lisboa | 3206-6886

"A casa está renovada, de portas e janelas abertas"*



Rodrigues Viana, presidente da ABS.
FOTO CELSO MARTINS

"Boa noite à todos!
Antes de mais nada, fiquem tranqüilos.
Serei breve.

São três páginas, mas em letras graúdas
para facilitar minha leitura e disfarçar meu
nervosismo!

Quero inicialmente cumprimentar,
O Senhor Prefeito Dário Elias Berger;
Demais autoridades como o vereador Di-
nho...

Os meus companheiros de diretoria da
ABS: Dóris, Marcelo, Sílvia, Helena, Giseli...

Aqueles da comunidade que ajudaram e
muito na organização desse ato, como Bernar-
dus, sua esposa Débora, o intendente Mauri-
cio, Gil do som...

Os nossos ex-presidentes da ABS: Mauro
Sartorato, Janete Gomes, Aldo Campos (Mi-
nhoca), Sérgio Ferreira, João Carlos Noronha,
Horácio Gomes (René), Euclides Dutra (Kidi-
nho), Dóris Gomes, Regina Di Marcoantonio
(presente em espírito);

Celso Martins, incansável profissional de
imprensa e fundador do *blog* Sambaqui na
Rede e do Portal e Jornal DAQUI;

Integrantes do Boi de Mamão, Pau de Fita,
da recém-criada Cooperativa das Rendeiras, e
é claro às Senhoras e Senhores da nossa co-
munidade, motivo principal dessa nossa reunião.

A Maricota está toda formosa. Foi a pri-
meira a querer dar bom dia ao sol e retornar
ao seu lugar sagrado: a vistosa janela do nosso
Casarão.

A criançada também voltou a freqüentar o
seu entorno para dar as boas vindas.

Visitantes que passam em sua frente saú-
dam a boa nova: a revitalização do Casarão.

Se para qualquer entidade associativa,
uma sede significa muito, representa um ímã,
um centro de convergência em torno do qual
as pessoas se encontram, reencontram e se
identificam.

Imagina se essa entidade está instalada
em uma edificação com a riqueza histórica,

como é o caso do antigo Posto avançando da
Alfândega de Florianópolis, o chamado Casa-
rão da Ponta do Sambaqui.

HISTÓRICO**

A casa da Alfândega (Casarão) foi o ponto
em torno do qual o bairro de Sambaqui, tradi-
cional vilarejo de pescadores, se desenvolveu,
a partir dos meados do século passado.

O Casarão construído em 1854, funcio-
nou como Posto Fiscal de 1907 a 1964, que
localizado estrategicamente, controlava a che-
gada de navios na baía Norte da Ilha de Santa
Catarina.

Aqui trabalhavam guardas e marinheiros
que se revezavam para fiscalizar as mercadorias
transportadas, antes que essas fossem des-
embarcadas no porto ao lado da praça XV de
Novembro (atual centro de Florianópolis).

O Posto da Alfândega foi desativado em
1964, com o fechamento do porto da Capital.
Daquela data em diante, o prédio manteve-se
fechado, só sendo reaberto a partir de 1987,
quando foi cedido para uso da Associação do
Bairro de Sambaqui.

Por muitos anos, Sambaqui foi um dos
melhores portos de Santa Catarina e até do
Império. Por dispor de excelente água potável,
foi Sambaqui em outras épocas, o local prefe-
rido para abastecer embarcações que trafega-
vam na costa Sul brasileira.

Com a chegada dos casais vindos do Ar-
quipélago dos Açores, a partir de 1748, a Ilha
de Santa Catarina aumentou consideravel-
mente a sua densidade demográfica. Segun-
do o primeiro Livro de Sesmarias, Sambaqui
recebeu alguns imigrantes açorianos a partir
de 1753.

No século passado a farinha de mandioca
foi o principal produto de exportação de Santa
Catarina. Sambaqui e Santo Antônio giravam
em torno da pesca, da pecuária, dos engenhos
de farinha e dos alambiques de cana. Com o
declínio das atividades portuárias de Floria-
nópolis e a abertura de estradas no interior
da Ilha, Sambaqui e Santo Antônio perderam
a movimentação de seus portos, acarretando
uma queda vertiginosa no seu comércio e um
longo período de estagnação.

MUDANÇAS

A reversão desse quadro começou quan-
do o distrito, por vontade própria, encontrou
outros caminhos para a sua afirmação e desen-
volvimento.

Sabendo o que serve e o que não lhe ser-
ve, esta comunidade tem se caracterizado pelo
espírito de luta e pela obstinada determinação
de seus propósitos. Ao se conhecer em proces-
so de autodefesa, a gente de Sambaqui e San-
to Antônio descobriu suas raízes culturais e a
vocação que tem para esses assuntos. Hoje o
lugar é pólo atuante de gastronomia, maricul-
tura e forte enraizamento cultural.

A Associação de Bairro de Sambaqui
(ABS) foi criada em 28 de agosto de 1983. Ela

é conhecida como uma das organizações co-
munitárias mais combativas e organizadas de
Florianópolis. A ABS foi declarada de Utilidade
Pública pela Lei Municipal nº 2.217, de 2 de
maio de 1985.

A ABS é muito atuante em seus pleitos e
protestos realizados sempre através de mani-
festações públicas e atos culturais extrema-
mente criativos.

Um bom exemplo disso foi o resgate do
Pão-por-Deus, uma tradição açoriana do sécu-
lo XVII, para solicitar em 1986, ao então minis-
tro Celso Furtado, a cessão da Antiga Casa da
Alfândega para uso da comunidade.

A principal bandeira da ABS tem sido a
luta pela defesa do patrimônio ecológico,
histórico e cultural do bairro de Sambaqui.
O marco disso foi à manutenção da Ponta de
Sambaqui enquanto patrimônio público.

Suas principais realizações foram: Insta-
lação de uma praça pelo sistema de mutirão;
um parque infantil; obtenção da antiga casa
da Alfândega para o uso comunitário; revita-
lização do folclore local (boi-de-mamão, pau-
de-fita, ratoeira, terno de reis, renda-de-bilro);
efetivação de debates políticos; apoio para a
realização anual da Festa da Santa Cruz; expo-
sições de pintores, escultores e outros artistas
locais; realização anual da gincana do bairro
(Gincaponta); palestras e debates educativos
abordando temas como a AIDS, tratamento
do lixo, campanha em prol do tratamento de
esgoto; oficinas de teatro, canto, cerâmica,
renda-de-bilro, artesanato; luta constante pela
defesa da Ponta do Sambaqui etc.

Uma grande luta vitoriosa da ABS aconte-
ceu em 1987, quando obteve dos ministérios
da Fazenda e Cultura a cessão, sob forma de
utilidade gratuita, da Antiga Casa da Alfân-
dega. É esse nosso casarão que reabrimos hoje
com muita alegria e orgulho.

RESTAURAÇÃO

Desde o compromisso firmado pelo pre-
feito a quem agradecemos muito, foi um pro-
cesso imenso de apreensão em torno da viabi-
lidade e execução da obra de restauro.

Depois de anos e anos de mutirões, pe-
quenas arrecadações, o máximo que conseguí-
amos com esforços próprios era manter mais
ou menos em pé a estrutura da casa.

Sabíamos que seria muito difícil executar
um restauro sem participação do poder público.

Agradecemos ao senhor prefeito e toda a
sua equipe pelo apoio e realização da obra, ao
vereador Dinho pela intermediação, a todos
os membros da comunidade que com sua aju-
da continuada não "deixou a casa cair", como
era o lema de campanha realizada há muitos
anos atrás.

Além das atividades já citadas, incluía-se
no presente, o esforço das senhoras rendeiras
da nossa comunidade que estão formando
uma cooperativa de rendeiras na nossa região.

Muito ainda há de ser feito. O restauro do
anexo, da parte de trás do Casarão é o objetivo
mais imediato.

Preencher com mais atividades aglutina-
doras da nossa comunidade suas salas será
nossa obstinação.

E por fim, nos mantermos unidos em
torno da preservação das nossas belezas na-
turais e das manifestações culturais é nosso
desafio comum. Aliados aos temas do dia-a-
dia que circundam nossa cidade e nossa co-
munidade.

A casa está renovada, de portas e janelas
abertas para o bom convívio social. Que se
renove em nós o desejo da participação social,
de justiça e bem comum.

Em nome de nossa diretoria o nosso mui-
to obrigado e o convite permanente a todos
para ajudarem a preencher as próximas pági-
nas da nossa história." ■

* Integra do discurso feito pelo presidente da ABS,
Rodrigues Viana (Lindão).

** Subtítulos incluídos pela edição.

"SOS" Casarão da Ponta*

Que saudade, oi...
do meu antigo Casarão
chamado "A casa do Posto"
fachada açoriana de real valor,
onde guardo, atualmente,
as mais lindas tradições.
Já fostes Casa da Alfândega,
então eras olhada com amor.

Hoje estás esquecida, mas lutas guerrida
junto com o Engenho, não serás perdida
És cartão postal, lindo, sem igual!
Vou cantar-te em versos neste carnaval

Noutra era...
Te guardaram, então,
nomes ilustres, guerreiros;
abrigastes estrangeiros
vindos de além-mar,
hoje, de tuas janelas
escuto as ondas a te embalar,
parecem estar dizendo:
Quero ver de novo teu brilho de altar!

CANTA, CANTA SABIÁ (refrão)
MARICOTA A TE ESPIAR
GUARDIÁ DESSE PASSADO
NÃO VOU DEIXAR TE MATAR.

Oi, saudade...

* Carnaval de 1997. Bloco Carnavalesco Engenho
de Dentro. Enredo: Casarão da Alfândega da Ponta
do Sambaqui. Samba Enredo: "SOS" Casarão da
Ponta. Autor da letra e melodia: Manoel Cândido da
Luz (Marreco).

MADEIREIRA MONTE VERDE
(48) 3235-2079
Florianópolis, SC

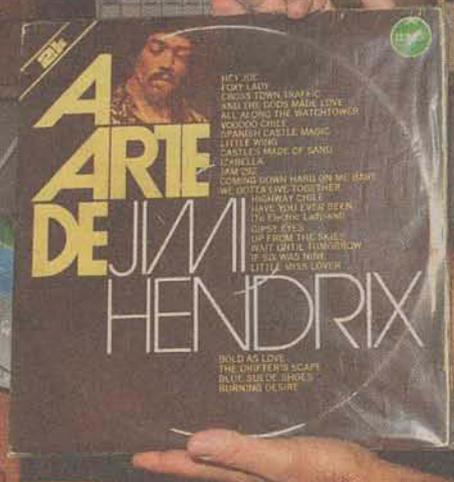
Desde 1991
Transformando madeira em arte

Rod. José Carlos Daux, 9.200, km 09 • Santo Antônio de Lisboa • Florianópolis/SC
www.madeireiramonteverde.com.br • contato@madeireiramonteverde.com.br

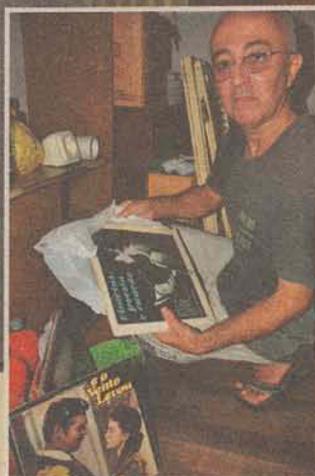
Chico PIZZARIA

TELE-ENTREGA
3235-1855
8441-6079
DE TERÇA A DOMINGO
DAS 18 ÀS 24 HORAS

Rod. SC 401 - Km 09 - Santo Antônio de Lisboa - Florianópolis - SC
E-mail: chicosantoantonio@yahoo.com.br



CÉSAR E SEUS DISCOS DE VINIL



Comerciante de Sambaqui reúne 1.500 raridades musicais

desde a adolescência é ligado em música. Primeiro as mais comuns ouvidas no rádio, também as serenatas e ternos, o coro da igreja, a voz estridente da vizinha e alguns raros discos. Em 2000, com 40 anos de idade, através de um vendedor de discos de vinil usados, descobriu gêneros e músicos pouco conhecidos ou mesmo ignorados. Os clássicos do rock dos anos 1960 a 1980 e as feras da MPB, entre outros, integram hoje a coleção de aproximadamente 1.500 discos, quase todo bem preservados e sem arranhões.

O colecionador é Carlos César dos Santos, 50 anos de idade, sempre atento atrás do balcão do armazém que herdou do pai. "Devo confessar que durante uns sete anos seguidos eu não conseguia sossegar enquanto não adquirisse algum novo disco. Quase toda semana ia ao Centro, era

uma espécie de vício", diz César, que desde 2007 diminuiu sensivelmente o ritmo do crescimento da coleção. Vez ou outra aparece alguém com um disco para trocar, presentear ou vender. Não mais que isso.

"Eu não conhecia muito bem músicos como Chico Buarque e Tom Jobim. Só depois de iniciar a coleção é que passei a admirá-los e a outros também", salienta. Filho de Flávio Izidoro dos Santos (Vadinho) e de Néria Targina dos Santos, ambos falecidos, César é casado com Cila Kronianski dos Santos, natural de Itá, no Oeste catarinense, e pai de Vinícius K. dos Santos. A coleção o fez entrar em outro universo, desconhecido até então. "Muitos eu nunca havia escutado e só depois disso é que passei a gostar."

Parte da coleção está misturada com os produtos do armazém, ao lado de um toca-discos, e o restante armazenada em

caixas. Sempre que alguém pede uma música, ele atende. Quem? Depende do gosto do ouvinte. Por ser Janis Joplin, Hendrix, Pink Floyd, Deep Purple, The Rolling Stones, Beatles e Led Zeppelin, ou Caetano, Gil, Bethânia, Gal, Raul Seixas, os grandes mestres do samba e quase toda a turma da Jovem Guarda, entre tantos outros músicos e gêneros musicais.

A peculiaridade tem atraído clientes em busca das preciosidades reunidas por César. Recentemente um casal chegou ao local e pediu uma cerveja. Tão logo colocaram os olhos sobre os discos, pediram para ouvir um deles. Enquanto curtiavam o vinil e degustavam o suco de cevada, ele rabiscou um poema numa folha de caderno, assinou, entregou ao colecionador e foi embora. "Nem sei o nome deles. Mas disseram que também haviam feito um poema sobre a Ponta do Sambaqui."



Prestação de Contas do Ponto de Cultura Pescadores de Cultura

O Projeto Ponto de Cultura "Pescadores de Cultura" é realizado sob a responsabilidade da Associação Cultural Baiacu de Alguém e conta com a parceria da Associação de Bairro de Sambaqui (ABS), a Associação de Moradores de Santo Antônio de Lisboa (AMSAL), Centro Comunitário da Barra do Sambaqui e da Associação de Artesãos de Santo Antônio. São três anos de trabalho e nosso foco é a mobilização e articulação da comunidade em torno da música, assim como o de resgate e a valorização da cultura local. Concluímos recentemente o primeiro ano do projeto e cumprindo o compromisso com a comunidade, apresentamos a seguir a prestação de contas:

AÇÕES REALIZADAS:

- ▶ 14 Oficinas Culturais (194 participantes)
- ▶ 8 Sábados Culturais com músicos locais (média de 120 expectadores)
- ▶ 1 Arrastão Cultural (resultados das oficinas e demais atividades culturais da região)
- ▶ Aquisição de 1 kit multimídia (computadores, som, câmera e projetor de vídeo)

Histórico	Receitas	Despesas
Projeto Porto de Cultura MinC/SOL	60.000,00	
Prestação de Serviços		13.547,55
Oficinas Culturais		10.515,39
Sábados Culturais e Arrastão Cultural		10.410,00
Kit Multimídia		25.408,20
Divulgação		1.817,00
Rendimentos de Aplicações Financeiras	1.698,14	
Contrapartida Assoc. Cultural Baiacu de Alguém	22.260,00	
Aluguel de Centro Cultural		12.000,00
Serviços contábeis e administrativos		4.260,00
Internet e telefone fixo		2.040,00
Celular		840,00
Água e luz		600,00
Vale-transporte		1.320,00
Extras (café, material de escritório etc.)		1.200,00
Total	83.958,14	83.958,14

classificados

IOLANDA
concerto de roupas em tecido e jeans.
Servidão Peixoto, nº 225, Barra do Sambaqui.
3235-2557 ou 9613-0460.

DOCINHOS, SOBREMESAS E TACINHAS INDIVIDUAIS PARA FESTAS E COMERCIAL.
CAROLINA
8417-1249.

VENDO PROPINA, DIVINA ROSA, MIRTILLA, CONFEÇÕES FEMININAS DE SÃO PAULO E DYF (confeção masculina).
Agende uma visita.
RENATA MEURER
9907-2796.
remeurervendas@gmail.com

PONTO DE VÉU
Pães artesanais, integrais, coloniais, sovado e francês.
Sambaqui.
Fones: 8832-6043 — 8861-8345.

SOM E VIDEO.
Possui ampla experiência na área de sonorização, iluminação, efeitos, djs e filmagem hdv visando sempre a alta qualidade.
3335-0382/9929-9323.
egrosner@hotmail.com

ELOIR CONSTRUÇÃO E REFORMA.
3266-4739
9958-0439



PARINDO ARTE, SENTINDO DORES



Bastidores do processo de criação do artista Jânio Senna

POR CELSO MARTINS

É normal que o ser humano respire, se alimente e faça as necessidades regularmente. O sexo também é um componente natural dos mamíferos visando à reprodução das espécies. Exceto o ato de respirar, tudo o mais vem sendo regulamentado ao longo dos séculos, o que nos coloca no campo da cultura e da criação. Ou seja, as intervenções humanas e os conceitos de moral e ética, entre outros.

A introdução visa situar o leitor num aspecto particular da criação artística. Visto de fora o ato pode se confundir com o do prazer permanente, quase próximo ao ócio, a curtição exaltada ou a própria felicidade geral na Terra. Com Jânio Pires Senna não acontece nada disso. Ao contrário. Cada quadro dele é um parto, tão dolorido quanto deve ser o de parir uma nova vida.

“Cada quadro é um sofrimento, uma angústia. Sinto dores terríveis, tenho pesadelos”, confessa Jânio enquanto nos dirigimos ao local na SC-401 onde fará a nova exposição. Para entender esta consternação,

amargura e aflição é preciso observar de perto os materiais usados pelo artista, pouco convencionais quando se trata de arte visual ou plástica.

REJEITOS

A começar pelos suportes. Na primeira exposição ele usou telhas, sim, aquelas usadas na cobertura das casas. E muita madeira (de qualidade, claro) mas que ele reaproveita. Ao dar os primeiros passos no ramo usou um carpet surrado que escapou do descarte. O estúdio é decorado com as roupas que secam no varal e a gaiola do coleirinha de estimação. Sobre uma antiga mesa de sinuca, coberta por um pano, ele executa as suas artes, usando massa corrida branca que ganha as cores na aplicação de corantes.

Se Jânio fosse dado a adquirir telas prontas e bisnagas de tinta, talvez não sofresse tanto. Mas os materiais que ele usa, descartados, contém os elementos naturais de que foram feitos. Os rejeitos se reinserem no mundo, ganham nova vida e espaços nobres em salas e salões, sendo vistos e admirados. Algo que já não existia volta a

ganhar serventia. Ao operar essas transformações Jânio sofre, sente dores, lamenta, resmunga e geme, mas cria, coloca no mundo uma nova obra de arte.

O INUSITADO

Uma versão moderna de Matisse? Foi o que andou insinuando o artista e crítico João Otávio Neves Filho (Janga). No papel, disse: “Se quiséssemos inserir este trabalho num período determinado na história da arte, a aproximação maior seria com a abstração pós-pictórica dos anos 60 e 70”. O título de sua primeira exposição em 2009 resume bem o carma e o gozo do artista: “Reciclarte – Cor e Forma”.

A referida exposição revelou um artista único, peculiar, com estilo próprio em construção, escancarando nas formas o inusitado do comum e ordinário do dia-a-dia que, por seu pincel, vivifica. Artista que salta do plano e vai para o tridimensional das instalações, arriscando intuitivamente as primeiras esculturas, revelando aqui o tornar-se um criador múltiplo, o autor da obra de arte por excelência.

ATIVO

Perto de completar meio século de existência, Jânio Pires Senna nasceu na maternidade Carlos Corrêa, no Centro de Florianópolis, no dia 29 de janeiro de 1962. Seus pais, o caminhoneiro Edevaldo Bonifácio Senna e dona Maria da Glória Pires Senna, residiam na época na rua Felipe Schmidt.

“Eu meus irmãos nascemos na Carlos Corrêa, nas toda a minha família é de Santo Antônio de Lisboa”, explica. Durante algum tempo trabalhou no antigo BESC, saindo para atuar como representante comercial, atividade que desempenha atualmente. Reside na Praia Comprida (Caminho dos Açores) e é visto com frequência em todas as atividades religiosas, comunitárias e esportivas da região.



Café Artesanato Eventos
Espaço de Arte e Cultura

Tel: (48) 3209 9562

Rod Gilson da Costa Xavier, 1172-Sambaqui
Breve em novo endereço

Rua Cônego Serpa 57 - Santo Antônio de Lisboa
coisasdemariajoao@gmail.com



AVANTE
64 anos de participação
ativa na comunidade.

Avante arruma a casa

O avante mantém a base e reforça alguns setores do time, obtém a volta do técnico Emerson Oscar Rodrigues, o Bonga, e ganha o preparador físico Gean Marques. Ainda curtindo o tropeço na Interligas, o grupo tem pela frente o campeonato municipal de futebol amador da primeira divisão, organizado pela Liga Florianopolitana de Futebol (LIFF). ■

AVANTE, TRIUNFO E SANTA CRUZ



Bonga (E) tem como meta o bicampeonato do Avante. Preparador físico Gean Marques (acima). FOTOS CELSO MARTINS



Torcida do Santa Cruz

O Santa Cruz voltou

POR CÉLIO HERCÍLIO MARCIANO

Oriundo da Barra do Sambaqui o Santa Cruz é um time fundado na década de 40. Com pouca base e estrutura não se firmou por muito tempo.

Reativado na década de 70, já melhor organizado, ganhou até um espaço para as suas competições, espaço este cedido pelo então conhecido dr. João Makowieck, onde teve por alguns anos seus momentos de glória, vencendo muitos campeonatos e demais competições, onde adquiriu e colecionou uma boa gama de troféus.

Por uma série de motivos ficamos sem o espaço para as nossas atividades esportivas.

Passados alguns anos e, nós nativos que somos e demais pessoas que a essa comunidade foram bem vindas, resolvemos formar uma diretoria. Em 2007, reerguemos o nosso Santa, hoje com a sigla ASCASC (Associação Social, Cultural e Atlética Santa Cruz).

Sabemos que é difícil, pois sobrevivemos de uma simples contribuição de cada membro de sua diretoria e alguns eventos que, com a garra de todos, conseguimos realizar. Mesmo assim, com toda essa dificuldade, tivemos o ímpeto de nos anos de 2009 e 2010 participar do Campeonato do Norte da Ilha, onde não deixamos muito desejar.

Confiante no êxito que tivemos, decidimos ingressar na terceira divisão do futebol amador não profissional da Liga Florianopolitana de Futebol. Com a colaboração e empenho de Edinaldo Lisboa da Cunha (o popular Feijão), que nos cedeu sua praça de esportes para nossas competições, resolvemos participar do campeonato da Terceirona. Na certeza de que o sol nasceu para todos, vamos lutar e brigar no bom sentido para que o Santa Cruz, mesmo sendo uma criança dando os seus primeiros passos, possa lutar em igualdade por um espaço junto aos demais nessa mesma competição. ■

CÉLIO HERCÍLIO MARCIANO é presidente do Santa Cruz.

Poder de ataque do Triunfo



LUIZ FABIANO DA SILVA (MARROM)
Meia-atacante já foi profissional atuando pelo Avai e Guarani da Palhoça. Iniciou no Triunfo em 2007, retornando 4 anos depois e sendo um dos artilheiros da competição.



JULIO CÉSAR
Foi campeão da Copa São Paulo de Juniores pelo Figueirense atuando como titular na ala direita. Suas principais características são a velocidade e os dribles curtos. Jogou em 2009 pelo time sub 20 do Triunfo na Copa Bola na Rede, sendo artilheiro da competição.



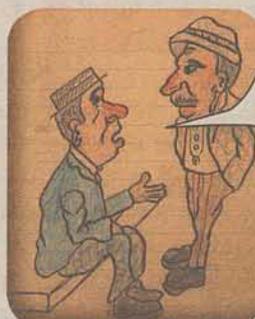
CARLOS ALBERTO DE MARIA FILHO (LICA)
Meio campo incansável de 37 anos é o pulmão do Triunfo e tem como principais características a versatilidade e a qualidade com a bola nos pés. Chegou este ano no clube e já planeja sua renovação contratual para a Copa Floripa no final do ano. (Gabriel Meurer)



ANDRÉ FILIPI DOS SANTOS (DÉ)
Mataador é um dos artilheiros da liga. Atacante jovem e veloz se entrosou muito bem na equipe.

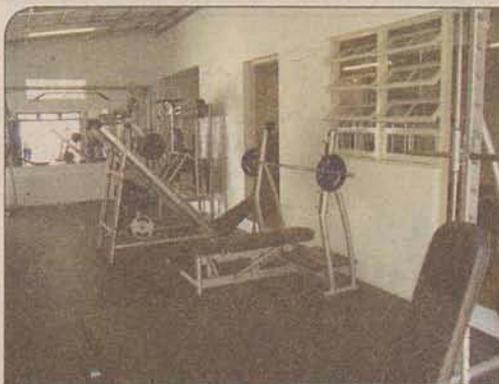


LUIZ CARLOS CONCEIÇÃO SILVA (LACRAIA)
Atacante que tem como principais características a velocidade e a finalização. O atleta está desde 2010 no elenco do triunfo.



Visse, visse!
Os reforços do Avante e do Triunfo na Rede?

Litografia de Joaquim Margarida



nade!
Centro de Condicionamento Físico

RUA PE. LOURENÇO RODRIGUES DE ANDRADE, 568
SANTO ANTÔNIO DE LISBOA • FLORIANÓPOLIS • SC
FONES: 48 3207-5354 • 8843-0983
e-mail: ccfnade@gmail.com • ccfnade.blogspot.com

MODALIDADES OFERECIDAS:

- PILATES
- MUSCULAÇÃO
- BALÉ
- JAZZ
- RITMOS
- GINÁSTICA LOCALIZADA
- GINÁSTICA FUNCIONAL
- GINÁSTICA ACROBÁTICA
- ESTÉTICA — MASSAGEM, LIMPEZA DE PELE
- FISIOTERAPIA

